



Login Clix

powered by Google

Homepage Email Acesso à Net Público Expresso Visão Cotonete



Boa tarde

Registo Login

EDIÇÃO SEMANAL



Edição 1740

04.03.2006

1º Caderno

Economia

Única

Actual

Opinião

Edições Anteriores

Pesquisa



Lojas internacionais

EDIÇÃO ONLINE

EXPRESSO ÁFRICA

EXPRESSO CARTAZ

EXPRESSO EMPREGO

EXPRESSO IMOBILIÁRIO

GUIA DO ESTUDANTE

ASSINANTES

LOJA EXPRESSO

Semana

Breves

Últimas

Em off

INEGI regressa a casa

Alterar tamanho

NO ANO em que celebra o 20º aniversário, o INEGI (Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial) vai lançar finalmente o concurso para as novas instalações no campus da Asprela (Porto), abandonando um condomínio industrial junto à Via Norte (Matosinhos) cuja principal referência é o motel que lhe fica em frente. Uma vizinhança peculiar para um instituto que combina a sofisticação dos laboratórios com a ferrugem de oficina na nave de uma antiga fábrica de colchões.

É o regresso a casa em 2008, beneficiando da proximidade com as faculdades. A construção está orçada em €6,3 milhões, tendo o INEGI negociado com duas consultoras um contrato original. As empresas de projectos terão de pagar uma multa no caso de a adjudicação ser acima do preço-base ou receberão um prémio se o preço for inferior.

O plano de financiamento conta com dinheiros do Prime, empréstimos bancários e a receita das actuais instalações, avaliadas entre 1,5 e dois milhões. Esta parcela é a que mais preocupa os gestores do INEGI - o mercado não tem dado sinais de interesse face a uma nave que sofre de alguns constrangimentos.

Barata da Rocha, velejador e presidente da direcção, gosta de comparar o INEGI ao navio-escola Sagres. Com 160 tripulantes, cada área de investigação é uma vela que funciona como um motor que puxa pela barco da inovação. Nesta sua cruzada rumo à credibilidade e reconhecimento, o INEGI esteve envolvido em 1200 projectos de tecnologia aplicada, uns mediáticos como o esquentador da Vulcano ou a Pluma da Galp, outros de visibilidade reduzida, no âmbito da energia eólica ou dos betões poliméricos. A primeira pilha de hidrogénio nacional foi embalada na suas instalações.

No plano internacional, agências como a ESA- European Space Agency ou a NASA e companhias como a Airbus ou a Lufthansa encontram-se na sua lista de clientes. Os seus investigadores colaboram no consórcio que desenvolve uma nova geração de travões eléctricos para os aviões Airbus, depois de estarem envolvidos no Ariane 5, criando novas soluções para as ligações estruturais aeroespaciais. E, na saúde, desenvolve um novo equipamento de mamografia que permite diagnosticar mais cedo o cancro da mama.

A.F.

Enviar

Imprimir

Comentar

ABERTUR

Opinião

Sumário

- Venhar
- O noss
- Finibar
- Frezite Trofa e
- Humm Portug,
- Santan
- Mudan Rádio (
- Tremer
- O que
- Univer: estuda
- Calçadi
- Carga electró
- «Vende
- Fisco p
- Net So Aveiro
- À Lupa da
- Vendas em val
- Diário
- Os dile Sócrat
- Cabo d
- Um me salivar
- Rosior Españ
- Lab da melhor
- INEGI
- Um Me bala
- Neociv Algarve
- Um aei

- barlav
- Eurona
- Cervej
- O velh
nuclear
- ABMS ;
Espanh
- Anticor
- A arma
- France
- Galiza
Salão c
- Perfil
- A Nath
casca
- Estante
- Teste a

© 2004 SOJORNAL SA - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS . TERMOS DE UTILIZAÇÃO . USO DE DADOS PESSOAIS
SUPORTE TÉCNICO . PEDIDOS DE INFORMAÇÃO . IMPRESA . PUBLICIDADE . FICHA TÉCNICA
OPTIMIZADO PARA MICROSOFT INTERNET EXPLORER 5+ / MACROMEDIA FLASH 6 / ADOBE ACROBAT READER 6

- 1ª Página
- Contactos
- Disclaimer
- Mapa do Clix
- Clix Shopping
- Escreva-nos

© 2005 Clixgest. Todos os direitos reservados.